



INDICE DE FIGORAS	PÁGINA
FIGURA II.2.1 – Localização dos Blocos BM-C-47 e BM-C-7, Bacia de Campos	II.2–3/137
FIGURA II.2.2 – Localização do Campo de Peregrino e da Área Individualizada.	II.2–4/137
FIGURA II.2.3 – Localização das unidades de produção e do gasoduto de importação de	11.2 0/127
gás, Campo de Peregrino	11.2-9/137
FIGURA II.2.4 – Layout esquemático da interligação de todas as unidades no Campo de	11.2 10/127
Peregrino	11.2-10/137
FIGURA II.2.5 – Localização dos slots da Plataforma Peregrino C	II.2–28/137
FIGURA II.2.6 – Projeto de Poço (Poço Curto)	II.2–30/137
FIGURA II.2.7 – Projeto de Poço (Poço Longo)	II.2–31/137
FIGURA II.2.8 – Projeto de Poço (Poço de Pior Caso)	II.2–32/137
FIGURA II.2.9 - Arranjo geral da jaqueta – Plataforma Peregrino C	II.2–44/137
FIGURA II.2.10 - Arranjo esquemático dos módulos da Plataforma Peregrino C	II.2–45/137
FIGURA II.2.11 - Arranjo esquemático da Plataforma Peregrino C com os módulos de	11.2 15/127
conveses instalados	11.2-40/137
FIGURA II.2.12 - Arranjo esquemático do módulo de acomodação da Plataforma	11.0 46/407
Peregrino C	11.2-40/137
FIGURA II.2.13 - Arranjo esquemático do módulo de geração de energia da Plataforma	11.0 47/407
Peregrino C	11.2-47/137
FIGURA II.2.14 - Arranjo esquemático do módulo de perfuração da Plataforma Peregrino C	II.2–48/137
FIGURA II.2.15 – Exemplo de Top drive	II.2–51/137
FIGURA II.2.16– Unidade de tratamento de efluentes sanitários OMNIPURE, série 55/64	II.2–65/137
FIGURA II.2.17 – Triturador de alimentos LOIPART AB / 550A-MC, modelo LT22701	II.2–66/137
FIGURA II.2.18 – Compactador de alimentos SWIRE OILFIELD SERVICES	II.2–66/137
FIGURA II.2.19 – Conexão do gasoduto à plataforma Peregrino C	II.2–72/137
FIGURA II.2.20 – Linhas da plataforma Peregrino C	II.2–73/137
FIGURA II.2.21 – Linhas da plataforma Peregrino A	II.2–74/137
FIGURA II.2.22 - Arranio 3D dos manifolds de produção e bombas	II.2–75/137
FIGURA II.2.23 – Gasoduto de 24" da Petrobras (Rota 2) nos dados do SSS	II.2–77/137
FIGURA II.2.24 – Exemplos de cicatrizes causadas por rede de pesca (Linha 007)	II.2–78/137
FIGURA II.2.25 – Cicatrizes causadas por rede de arrasto de pesca ao longo do gasoduto	
Rota 2	11.2–79/137
FIGURA II.2.26 – Exemplos de depressão no leito marinho (Linha 007)	II.2–80/137
FIGURA II.2.27 – Detalhe da feição linear observada nos dados do SSS e MBES	II.2–81/137
FIGURA II.2.28 – Exemplos de padrões de rugosidade (Linha 020)	II.2-82/137
FIGURA II.2.29 – Registros da filmagem de fundo	II.2–83/137
FIGURA II.2.30 - Previsão de produção e de importação de gás para o Campo de Peregrino	II.2–85/137
FIGURA II.2.31 – Curva prevista para a produção de óleo, água e gás da Fase II do Campo	
de Peregrino	11.2-86/137
FIGURA II.2.32 – Valores anuais de vazões médias de óleo produzido nas Fases I e II do	11.0.00/407
Campo de Peregrino	11.2-86/137
FIGURA II.2.33 – Valores anuais de vazões médias de água produzida nas Fases I e II do	11.0.07/4.07
Campo de Peregrino	11.2-87/137
FIGURA II.2.34 – Valores anuais de vazões médias de gás produzido nas Fases I e II do	11.0.07/4.07
Campo de Peregrino	11.2-87/137
FIGURA II.2.35 – Transporte e instalação dos módulos da plataforma Peregrino C	II.2–89/137
FIGURA II.2.36 – Layout do transporte da jaqueta da Plataforma Peregrino C	II.2–90/137
FIGURA II.2.37 – Layout do transporte das estacas da Plataforma Peregrino C	II.2–91/137
FIGURA II.2.38 – Layout do transporte do convés da Plataforma Peregrino C	II.2–92/137
FIGURA II.2.39 – Ilustração 1 das fases de instalação da jaqueta da Plataforma Peregrino C	II.2–94/137
FIGURA II.2.41 – Ilustração 3 das fases de instalação da jaqueta da Plataforma Peregrino C	II.2–95/137
FIGURA II.2.42 – Ilustração 4 das fases de instalação da jaqueta da Plataforma Peregrino C	II.2–96/137
FIGURA II.2.43 – Ilustração do ILT	II.2–98/137





ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.2.45 – Ilustração do martelo hidráulico bate-estacas (na horizontal)	II.2–98/137
FIGURA II.2.46 – Ilustração do sistema de instalação das estacas	II.2–99/137
FIGURA II.2.47 – Ilustração da instalação do convés da Plataforma Peregrino C	II.2–100/137
FIGURA II.2.48 – Ilustração da instalação do alojamento da Plataforma Peregrino C	II.2–101/137
FIGURA II.2.49 – Martelo hidráulico com condutor devidamente posicionado na unidade de	
perfuração	11.2–104/137
FIGURA II.2.50 – Estados onde localizam-se as áreas de destinação final dos resíduos	II.2–131/137
FIGURA II.2.51 – Rotas de navegação das embarcações de apoio	II.2–132/137
FIGURA II.2.52 – Vista aérea da base de apoio da BRASCO	II.2–133/137
FIGURA II.4.2.1 – Localização dos targets dos poços previstos na Ampliação do Sistema de	11 1-3/20
Produção do Campo de Peregrino (Fase II), Bacia de Campos	11.4-5/29
FIGURA II.4.2.2 – Rota das embarcações de apoio e aeronaves	II.4-5/29
FIGURA II.4.2.3 – Percentual de resíduos por município receptor na atividade de produção no	II 4-7/29
Campo de Peregrino (jan/17 a abr/18)	11.4-7723
FIGURA II.4.4 – Área de estudo de acordo com o pagamento de royalties	II.4-13/29
FIGURA II.4.2.4 – Resultados da modelagem probabilística (blowout) do Período 1 (setembro a	II 4-21/29
fevereiro)	11.4 2 1/25
FIGURA II.4.2.5 – Resultados da modelagem probabilística (blowout) do Período 2 (março a agosto)	II.4-22/29
FIGURA II.5.1.2.1.1 – Valores de nitrogênio amoniacal, nitrito e nitrato observados nas seis	II.5.1.2-3/32
Campanhas de Monitoramento Ambiental realizadas no entorno do FPSO Peregrino	
FIGURA II.5.1.2.2.1 – Box-plot comparativo das principais frações granulométricas na campanha	
Baseline (pré-perfuração) e da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno da plataforma fixa	II.5.1.2-10/32
Peregrino A, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.2 – Box-plot comparativo das principais frações granulométricas na campanha	
Baseline (período pre-perfuração) e da 1ª á 6ª campanha de monitoramento no entorno da	II.5.1.2-11/32
plataforma fixa Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.3 – Exemplo de linha obtida com aquisição de sub bottom	II.5.1.2-12/32
Profiler (In-Line Lee CL), illustrando as unidades 1, 2 e 3	
FIGURA II.5.1.2.2.3 – Box-plot comparativo dos teores de carbonatos na campanna Baseline	
(periodo pre-penuração) e da 1º a 6º campanha de monitoramento no entorno das platajormas lixas	11.5.1.2-15/32
Ficulta II 5 1 2 2 4 Pay plat comparative des teores de partenes argânice total (COT) (%) pa	
rigura II.2. 1.2.2.4 – Bux-piul comparativo dos teores de calibolio organico total (COT) (%) ha	11 5 1 2-14/32
das plataformas fivas Peregrino A e Peregrino B. Bloco BM-C-7. Bacia de Campos	11.0.1.2-14/02
EIGURA II 5 1 2 2 6 – Box-plot comparativo das concentrações de chumbo (mg kg-1) na campanha	
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª a 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II 5 1 2-18/32
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B Bloco BM-C-7 Bacia de Campos	11.0.1.2 10/02
FIGURA II 5 1 2 2 7 – Box-plot comparativo das concentrações de	
cobre (mg.kg-1) na campanha Baseline (período pré-perfuração) e da	
1ª a 6ª campanha de monitoramento no entorno das plataformas fixas	II.5.1.2-19/32
Peregrino A e Peregrino B. Bloco BM-C-7. Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.8 – Box-plot comparativo das concentrações de cromo (mg.kg-1) na campanha	
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª a 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.1.2-20/32
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.9 – Box-plot comparativo das concentrações de ferro (mg.kg-1) na campanha	
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.1.2-21/32
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.10 – Box-plot comparativo das concentrações de manganês (mg.kg-1) na	
campanha Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno	II.5.1.2-22/32
das plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.11 – Box-plot comparativo das concentrações de níquel (mg.kg-1) na campanha	11 5 4 0 00/00
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª a 6ª campanha de monitoramento no entorno das	11.0.1.2-23/32



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.2.2.12 – Box-plotcomparativo das concentrações de vanádio (mg.kg-1) na campanha	
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.1.2-24/32
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
Figura II.5.1.2.2.13 – Box-plot comparativo das concentrações de zinco (mg.kg-1) na campanha	
Baseline (período pré-perfuração) e da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.1.2-25/32
plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B. Bloco BM-C-7. Bacia de Campos	
FIGURA II.5.1.3.1–Localização do Campo de Peregrino e a locação da unidade Peregrino C e do	
gasoduto de importação de gás	II.5.1.3-1/50
FIGURA II.5.1.3.2-Esforco amostral do levantamento geológico e geofísico realizado por	
FUGRO/STATOIL (2007)	I.5.1.3-2/50
FIGURA II 5 1 3 2-Área do levantamento geológico e geofísico realizado por EUGRO/STATOI	
(2012), na localidade prevista para a instalação da unidade Peregrino C	II.5.1.3-3/50
FIGURA II 5 1 3 4–Esforco amostral do levantamento geológico e geofísico realizado por	
GARDI INE/STATOIL (2017) na localidade prevista para a instalação da unidade Peregrino C. bem	II 5 1 3-4/50
como na rota do duto que conectará a Peregrino C ao gasoduto da PETROBRAS	1.0.1.0 1/00
FIGURA ILS 1.3.5-Esforco amostral conjunto de todos os levantamentos geológicos e geofísicos	
realizados em 2007 2012 e 2017 e apresentados neste estudo	II.5.1.3-5/50
FIGURA ILS 1.3.3-Mapa da superfície do Topo da Formação Carapebus, indicando as Fases Le II	
do Campo de Peregrino	II.5.1.3-6/50
FIGURA ILS 134-Mana da superfície da porção média da Formação Carapebus, na porção sul do	
Campo de Peregrino	II.5.1.3-7/50
FIGURA ILS 135-Mana da superfície do topo da Formação Macaé, na porção sul do Campo de	
Peregrino	II.5.1.3-7/50
FICURA ILE 13.6 Seção geológica Dinda perção sul de Campo de Peregrino	11 5 1 2 8/50
FIGURA II.5. 1.3.0- Seção geológica Dipua porção sul do Campo de Peleginio	11.5.1.3-0/50
FIGURA II.5. 1.3.7 – Seção geológica Sinkeda polção sul do Campo de Peregrino	11.5.1.5-9/50
FIGURA II.5. 1.5.0- Seção Sistilica Dip polção sul do Campo de Peleginio, evidenciando as lainas	II.5.1.3-10/50
EICURA ILE 1.2.0. Sesão cíamico Dio porção qui do Compo do Derogrino, ovidenciendo os folhos	
ristoria n.s. 1.5.9- Seção Sistilida Dipipolíção sul do Campo de Peleginio, evidenciando as lainas	II.5.1.3-10/50
EICLIPA IL 5.1.2.10. Seção cíamico dos Slote2 PPC 1. proposto poro o áreo do Deregrino C	11 5 1 2 11/50
FIGURA II.5. 1.5. 10- Seção sísmica dos Sioliss-PRG-1, proposio para a alea de Pelegilino C	11.5.1.3-11/50
PIGURA II.5. I.5. II – Seção Sistilica IV-E proposia para a area de Peregrino C, evidenciando os	11 5 1 1 12/50
romonante a lagalização deste parfil sígmico	11.5.1.1-12/50
EICLIPA IL 5.1.2.12. Mana astrutural proposto para a área de Deregrino C. avidenciendo a horizonto	
PIGORA II.5. 1.5. 12- Mapa estrutural proposto para a area de Peregrino C, evidenciando o nonzonte do Eormoção Crucco (A coto proto roprocento o porto	II.5.1.1-13/50
La Formação Grussal. A seta preta representa o nonte	
PIGORA II.5. T.5. T5- Mapa de amplitudes proposio para a area de Peregimo C, evidenciando o	II.5.1.1-13/50
FICUDA IL 5.4.2.4.4. Mana astrutural avanasta para a área da Davarrina C. avidanciando a harizante	
FIGURA II.5. 1.3. 14– Mapa estrutural proposto para a area de Peregnino C, evidenciando o nonzonte	II.5.1.1-14/50
da Formação São Tome. A seta preta representa o norte	
FIGURA II.5.1.3.15– Mapa de amplitudes proposto para a area de Peregrino C, evidenciando o	II.5.1.1-14/50
norizonte da Formação São Tome. A seta preta representa o norte	
FIGURA II.5.1.3.16– Mapa estrutural proposto para a area de Peregrino C, evidenciando o norizonte	II.5.1.1-15/50
da Formação Siri. A seta preta representa o norte	
FIGURA II.5.1.3.17 – Mapa de amplitudes proposto para a area de Peregrino C, evidenciando o	II.5.1.1-15/50
nonzonte da Formação Siri. A seta preta representa o norte.	
FIGURA II.5.1.3.18– Mapa estrutural proposto para a area de Peregrino C, evidenciando o horizonte	
do topo da Formação Carapebus, ao nivei do reservatorio. A estrela preta representa a localização	11.5.1.1-16/50
aproximada da/ unidade Peregrino C	
FIGURA II.5.1.3.19-Esquema de localização de precauções geológicas da porção sul do Campo de	
Peregrino, evidenciando os principais riscos geologicos identificados na sismica 3D.A seta verde	I.5.1.1-18/50
representa a orientação do norte e a estreia preta representa a localização aproximada da unidade	
Peregrino C	





ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.1.3.21-Carta estratigráfica com a indicação aproximada do reservatório previsto para a	
Peregrino C	1.5.1.1-20/50
FIGURA II.5.1.3.22–Modelo (corte transversal) na direção do mergulho da bacia do reservatório	
previsto para a Peregrino C, na Formação Carapebus	1.5.1.1-21/50
FIGURA II.5.1.3.23–Modelo (em planta) do reservatório previsto para a Peregrino C, na Formação	
Carapebus. A localização aproximada da unidade Peregrino C está representada pela estrela preta	II.5.1.1-22/50
FIGURA II.5.1.3.24–Batimetria das estruturas propostas para a Fase II do Campo de	
Peregrino. As profundidades variaram entre 110,04 e 124,81m, sendo a região mais	II.5.1.1-23/50
profunda próximo à Peregrino C(WHP_C)	
FIGURA II.5.1.3.25–Imagem do Sonar de Varredura evidenciando as marcas	11 5 4 4 00/50
lineares interpretadas como sendo possivelmente cabos submarinos préexistentes	11.5.1.1-23/50
FIGURA II.5.1.3.26-Imagem do Sonar de Varredura evidenciando as	
marcas circulares dos arrastos de fundo	II.5.1.1-24/50
FIGURA II.5.1.3.27-Imagem do Sonar de Varredura evidenciando as	
trilhas dos arrastos de fundo	11.5.1.1-24/50
FIGURA II.5.1.3.28-Imagem do Sonar de Varredura evidenciando o gasoduto da PETROBRAS	II.5.1.1-25/50
FIGURA II.5.1.3.29–Imagem do Sonar de Varredura evidenciando as marcas de depressão ovais	II.5.1.1-25/50
FIGURA II.5.1.3.30-Perfil batimétrico do trajeto das linhas propostas entre a unidade Peregrino C e	
Peregrino A. para a Fase II do Campo de Peregrino.	II.5.1.1-26/50
FIGURA II.5.1.3.31–Modelo Digital de Terreno (MDT) em 3D do Campo de Peregrino, evidenciando	
as principais feições identificadas nos levantamentos realizados em 2007. Exagero vertical de 10x	1.5.1.1-27/50
FIGURA II.5.1.3.32–Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D e Perfis Batimétricos do Campo de	
Peregrino, evidenciando as principais feições identificadas nos levantamentos realizados em 2012	II.5.1.1-28/50
FIGURA II.5.1.3.33–Detalhe do Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D e Perfil Batimétrico do	
Campo de Peregrino, próximo a locação proposta para a unidade Peregrino C (WHP-C).	
evidenciando a presenca de ondulações de areia (sandwaves), uma escarpa e uma depressão.	II.5.1.1-29/50
identificadas nos levantamentos realizados em 2012. A estrela preta representa a localização	
aproximada da Unidade Peregrino C	
FIGURA II.5.1.3.34-Detalhe do Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D e Perfil Batimétrico do	
Campo de Peregrino, próximo a locação proposta para a unidade Peregrino C (WHP-C).	
evidenciando a presenca de uma escarpa, do afloramento de rocha carbonática e de depressões,	II.5.1.1-30/50
identificadas nos levantamentos realizados em 2012	
FIGURA II.5.1.3.35–Detalhe do Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D e Perfil Batimétrico do	
Campo de Peregrino, próximo a locação proposta para a unidade Peregrino C (WHP-C),	II.5.1.1-31/50
evidenciando a presença de uma depressão, identificada nos levantamentos realizados em 2012	
FIGURA II.5.1.3.36-Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D do Campo de Peregrino, próximo a	
locação proposta para a unidade Peregrino C (WHP-C), evidenciando a presença de marcas de	
âncoras (em azul), localização de âncoras (em vermelho) e cabeça de poço (em laranja),	11.5.1.1-32/50
identificadas nos levantamentos realizados em 2012	
FIGURA II.5.1.3.37–Detalhe do Modelo Digital de Terreno (MDT) em 2D e Perfil Batimétrico do	
Campo de Peregrino, na locação proposta para a unidade Peregrino C (WHP-C).	11.5.1.1-33/50
FIGURA II.5.1.3.38—Localização das amostras de sedimento e filmagens	II.5.1.1-34/50
FIGURA II.5.1.3.39- Localização das linhas de perfilador de sub-fundo (amarelo), de sísmica (rosa) e	
dos pontos de testemunho (azul)	11.5.1.1-39/50
FIGURA II.5.1.3.40– Linha de sísmica rasa identificada como Plate 12. É possível identificar a	
Unidade A, com os horizontes mapeados H2, H5 e H10. Localização da Plate 12 na Figura II.5.1.3.16	11.5.1.1-39/50
FIGURA II.5.1.3.41– Linha de sísmica rasa identificada como Plate 7. É possível identificar a	
variabilidade da espessura da Unidade A ao longo do levantamento. Localização da Plate 7 na	II.5.1.1-40/50
Figura II.5.1.3.16	
FIGURA II.5.1.3.42- Linha de perfilador de subfundo identificada como Plate 10. É possível	
identificar a variabilidade da espessura da Unidade A transversalmente ao levantamento.	II.5.1.1-40/50
Localização da Plate 10 na Figura II.5.1.3.16	
FIGURA II.5.1.3.43– Linha de sísmica rasa identificada 2D como Plate 40,identificando a presença e	
a espessura das Unidades 1, 2 e 3. Localização da Plate 40na Figura II.5.1.3.16	11.5.1.5-42/50





ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.1.3.44– Linha de sísmica rasa 2D identificada como Plate 42, identificando a presença e	
a espessura das Unidades 1, 2 e 3. Localização da Plate 42 na Figura II.5.1.3.14	II.5.1.3-43/50
FIGURA II.5.1.3.45– Localização dos perfis de subfundo realizados em 2012 na área de instalação	
proposta para a Peregrino C	II.5.1.3-44/50
FIGURA II.5.1.3.46– Perfil de subfundo e perfil geológico interpretado, realizados em 2012 na área	
de instalação proposta para a Peregrino C. Nota-se a variação de espessura das Unidades 1 e 2,	
bem como o comportamento de embasamento da Unidade 3. A linha vermelha no quadro da legenda	II.5.1.3-45/50
indica a posição do perfil	
FIGURA II.5.1.3.47– Perfil de subfundo e perfil geológico interpretado, realizados em 2012 na área	
de instalação proposta para a Peregrino C. Nota-se a variação de espessura das Unidades 1 e 2,	
bem como o comportamento de embasamento da Unidade 3.A linha vermelha no quadro da legenda	11.5.1.3-46/50
indica a posição do perfil	
FIGURA II.5.1.3.48- Perfil de subfundo e perfil geológico interpretado, realizados em 2012 na área	
de instalação proposta para a Peregrino C. Nota-se a variação de espessura das Unidades 1 e 2,	
bem como o comportamento de embasamento da Unidade 3.A linha vermelha no quadro da legenda	11.5.1.3-47/50
indica a posição do perfil	
FIGURA II.5.1.3.49- Perfil de subfundo realizado em 2017 na área de instalação proposta para a	
Peregrino C e demais equipamentos no fundo. Nota-se os refletores que dividem as Unidades 1, 2 e	II.5.1.3-48/50
3, bem como o gasoduto da PETROBRAS	
FIGURA II.5.1.3.50– Perfil de subfundo realizado em 2017 na área de instalação proposta para a	
Peregrino C e demais equipamentos no fundo. Nota-se os refletores que dividem as Unidades 1, 2 e	II.5.1.3-48/50
3.	
FIGURA II.5.1.3.51- Perfil de subfundo e perfil geológico interpretado, realizados em 2012 na área	
de instalação proposta para a Peregrino C. Nota-se a variação de espessura das Unidades 1 e 2,	II.5.1.3-49/50
bem como o comportamento de embasamento da Unidade 3	
FIGURA II.5.2.1.1.1 – Média do número de táxons para os principais grupos taxonômicos do	
microfitoplâncton identificados durante os anos de 2012 a 2017 do Monitoramento Ambiental no	II.5.2-2/22
entorno do FPSO Peregrino	
FIGURA II.5.2.1.1.2 – Densidades médias da comunidade fitoplanctônica encontradas ao	
longo das campanhas de Monitoramento Ambiental no entorno do FPSO Peregrino	11.5.2-3/22
FIGURA II.5.2.1.1.3 – Densidades fitoplanctônicas encontradas ao longo das campanhas de	
Monitoramento Ambiental no entorno do FPSO Peregrino	11.5.2-4/22
FIGURA II.5.2.1.3.1 – Densidade de larvas (A) e ovos (B) do ictioplâncton encontrados ao longo das	
campanhas de monitoramento ambiental no entorno da FPSO Peregrino	11.5.2-9/22
FIGURA II.5.2.2.1.1 – Box-plot comparativo do número de táxons da macrofauna bentônica na	
campanha Baseline (período pré-perfuração) da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.2-11/22
plataforma fixas Peregrino A (A) e Peregrino B (B), Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.2.2.1.2 – Box-plot comparativo da densidade da macrofauna bentônica (ind.m-2) na	
campanha Baseline (pré-perfuração) da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das	II.5.2-12/22
plataformas fixa Peregrino A (A) e Peregrino B (B), Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	
FIGURA II.5.2.2.2.1 - Nódulos e crostas calcárias mostrando camadas externas avermelhadas	
formadas por algas vivas, campanha de Baseline Ambiental (2006)	11.5.2-16/22
FIGURA II.5.2.2.2 - Mapa integrando as estruturas submarinas a faciologia do fundo marinho e	
exemplos de registros de amostragens de sedimento e de filmagem de fundo no Campo de	II.5.2-17/22
Peregrino	
FIGURA II.5.2.3.1 – A) Mapa de localização da região de aquisição da base de dados de multibeam.	
side scan sonar e sub bottom profiler. WHP-C= plataforma Peregrino C: WHP-A = plataforma	
Peregrino A; in Line Tee = Limite de conexão do gasoduto com a WHP-C. B) Mapa com batimetria	II.5.2-21/22
em detalhes. A seta vermelha indica a área aproximada onde estaria a plataforma Pereorino C	
(Adaptado de STATOIL/GARDLINE, 2017)	
FIGURA II.5.3.1 – Porcentagem de espécies-alvo mais capturadas indicadas pelos pescadores	
artesanais nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo	1.5.3-69/75





ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.3.2 – Porcentagem de utilização de petrechos de pesca mais utilizadas indicadas pelos	
pescadores artesanais nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo	11.5.3-70/75
FIGURA II.5.4.1 – Porto de inscrição das embarcações registradas nas zonas de segurança no	11 5 4-6/10
Campo de Peregrino (2010 a 2017)	11.3.4-0/10
FIGURA II.5.4.2 – Percentual de registro de embarcações nas zonas de segurança das unidades no	II 5 4-7/10
Campo de Peregrino	
FIGURA II.5.4.3 – Número de registros de embarcações entre 2011 e 2017 – curva ascendente	II.5.4-7/10
FIGURA II.5.4.4 – Número de registros de embarcações entre 2011 e 2017 e tendência dos registros	II.5.4-8/10
FIGURA II.6.2.1 – Persistência de óleo em ambientes marinhos costeiros mais protegidos e abertos	II.6-192/424
FIGURA II.6.2.2 – Tempo de recuperação do bentos no litoral (IPIECA, 1991)	II.6-194/424
FIGURA II.7.1-1 – Esquema da malha amostral utilizada nas campanhas de monitoramento	II.7.1-3/5
ambiental da qualidade da água no entorno do FPSO Peregrino, Campo de Peregrino	
FIGURA II.7.2.1 - Geração de Resíduos no ano de 2017 pelas Unidades Marítimas	II.7.2-2/4
FIGURA II.7.2.2 - Geração de Resíduos no ano de 2017 pelas embarcações de apoio	II.7.2-2/4
FIGURA II.7.2.3 – Destinação final dos resíduos gerados no ano de 2017 pelas unidades marítimas e	11.7.2-3/4
embarcações de apoio	
FIGURA II. 7.2.4 – Estados onde localizam-se as areas de destinação final dos residuos	11.7.2-3/4
FIGURA II.7.8.1 – Localização das plataformas Peregrino A e B, assim como a locação proposta	II.7.8-2/10
para unidade Peregrino C e respectivo gasoduto e linnas de produção	
FIGURA II.7.8.2 – Maina amostral para coleta de sedimento	11.7.8-5/10
FIGURA II.7.9.1 – Localização das platalormas Peregnino A e B, assim como a locação proposta	II.7.9-3/16
FIGURA IL 7.0.2 Nichos específicos para inspecsão de ombarcaçãos com foco em bioincrustação	II 7 0 0/16
rigoria II.1.3.2 – Nichos específicos para inspeção de embarcações com foco em bioincrustação	11.7.9-9/10
FIGURA II 8 2.1 – Localização dos pocos previstos da Ampliação do Sistema de Produção do	
Campo de Peregrino. Fase II. Bacia de Campos	II.8-3/9
FIGURA II 8 2 2 – Rota das embarcações de apoio	II 8-5/9
FIGURA II.8.2.3 – Municípios beneficiados pelo pagamento de rovalties Ampliação do Sistema de	11.0 0,0
Produção do Campo de Peregrino Fase II. Bacia de Campos	II.8-7/9
FIGURA II.8.3.1 – Área de Influência da atividade	11.8-9/9
FIGURA II.10.1 – Localização do Campo de Peregrino	II.10-1/361
FIGURA II.10.2 – Componentes necessários para o Cálculo do Risco Ambiental	II.10-2/362
FIGURA II.10.3 – Etapas para o cálculo do Risco Operacional	II.10-3/361
FIGURA II.10.4 – Etapas para o cálculo da probabilidade de um CVA ser atingido por óleo, em cada	
faixa de volume	II.10-7/361
FIGURA II.10.5 - Representação esquemática de um cenário probabilístico, detalhando a direita os	
valores de área em cada elemento de grade com suas respectivas cores representando a	II.10-8/361
probabilidade	
FIGURA II.10.6 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do Risco Ambiental	II.10-9/361
FIGURA II.10.7 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do risco ambiental e tolerabilidade	II.10-13/361
FIGURA II.10.2.1 – Tipos de Eventos Acidentais (1990 – 1999)	II.10-19/361
FIGURA II.10.2.2 – Tipos de Eventos Acidentais (2000 – 2007)	II.10-20/361
FIGURA II.10.2.3 – Tipos de Eventos Acidentais (1990 – 2007)	II.10-20/361
FIGURA II.10.2.4 - Sumário de conteúdo da base de dados PARLOC-2001.	II.10-22/361
FIGURA II.10.2.5 - Incidentes em linhas flexíveis por causa iniciadora	II.10-24/361
FIGURA II.10.2.6 - Distribuição de diâmetros de furos em incidentes que resultaram em perda de	11 10 24/261
contenção de linhas flexíveis em operação	11.10-24/301
FIGURA II.10.2.7 – Distribuição de diâmetros de furos em dutos submersos	II.10-27/361





FIGURA II.102.8 - Distribuição de diâmetros de furos em risers II.10-27/361 FIGURA II.102.10 - Taxas de descargas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 II.10-36/361 FIGURA II.102.11 - Taxas de descargas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 II.10-36/361 FIGURA II.102.12 - Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 II.10-36/361 FIGURA II.102.13 - Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 II.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 - Modelo de APR II.10-64/361 II.10-44/361 FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENARIO 2 (Período 1; volume: 8 m³ 30 dias de simulação) II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENARIO 2 (Período 2; volume: 20 m², 30 dias de simulação) II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENARIO 3 (Período 1; volume: 20 m², 30 dias de simulação) II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENARIO 3 (Período 1; volume: 20 m², 30 dias de simulação) II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENARIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m², 60 dia	ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.10.2.9 - Arribuição de falhas em tubulaçõe offshore II.10-29/361 FIGURA II.10.2.10 - Taxas de descargas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritumas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.11 - Taxas de principios de incêndio por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritumas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 - Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritumas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 - Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritumas, de 2012 a 2015 III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 - Modelo de APR III.10-64/361 III.10-14/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 400 000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Per	FIGURA II.10.2.8 - Distribuição de diâmetros de furos em <i>risers</i>	II.10-27/361
FIGURA II.10.2.10 — Taxas de descargas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.11 — Taxas de princípios de incêncilo por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 — Taxas de de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.3.1 — Modelo de APR III.10-64/361 III.10-64/361 FIGURA II.10.4.1.1 — Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Periodo 1; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-117/361 FIGURA II.10.4.1.2 — Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Periodo 2; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.0-172/361 FIGURA II.10.4.1.3 — Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 3 (Periodo 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.0-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 — Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Periodo 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Periodo 1; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Periodo 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.1.4 -	FIGURA II.10.2.9 - Atribuição de falhas em tubulações offshore	II.10-29/361
produgão marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 - Taxas de princípios de incêndio por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 - Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 - Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 - Modelo de APR III.10-64/361 III.0-64/361 FIGURA II.10.3.2 - Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco. III.10-171/361 FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8.m ² ; 30 dias de simulação) III.0-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m ³ ; 30 dias de simulação) III.0-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 450.000 m ³ ; 60 dias de simulação) III.0-176/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m ³ ; 60 dias de simulação) III.0-176/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 2 (Março a Agosto), modelagem de	FIGURA II.10.2.10 – Taxas de descargas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de	
FIGURA II.10.2.11 – Taxas de principios de incêndio por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 – Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 – Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR III.10-64/361 III.10-149/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-171/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361	produção marítimas, de 2012 a 2015	11.10-36/361
plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.12 – Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas en produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 – Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR III.10-64/361 III.10-149/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1: volume: 8 m², 30 dias de simulação) III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 2: volume: 200 m², 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2: volume: 200 m², 30 dias de simulação) III.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2: volume: 200 m², 30 dias de simulação) III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 1: volume: 450.000 m², 60 dias de simulação) III.10-175/361 FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1: volume: 450.000 m², 60 dias de simulação) III.0-175/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos setuários nas áreas com probabilidades de chegada d	FIGURA II.10.2.11 – Taxas de princípios de incêndio por milhão de horas trabalhadas em	11.40.00/004
FIGURA II.10.2.12 – Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 II.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 – Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-37/361 FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR III.10-44/361 III.10-44/361 FIGURA II.10.3.1 – Nodelo de APR III.10-44/361 III.10-44/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m², 30 dias de simulação) III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 200 m², 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 1; volume: 200 m², 30 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m², 60 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 450.000 m², 60 dias de simulação) III.0-177/361 FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, II.10-177/361 III.0-177/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabi	plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015	11.10-36/361
plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-36/361 FIGURA II.10.2.13 - Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 - Modelo de APR III.10-64/361 FIGURA II.10.3.1 - Modelo de APR III.10-64/361 FIGURA II.10.4.1.1 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-177/361 FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-177/361 FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Sutembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos praias arenosas nas ár	FIGURA II.10.2.12 - Taxas de vazamentos de gás inflamável por milhão de horas trabalhadas em	11.40.00/004
FIGURA II.10.2.13 – Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em plataformas de produção maritimas, de 2012 a 2015 II.10-37/361 FIGURA II.10.3.1 – Modeio de APR II.10-64/361 FIGURA II.10.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco. II.10-64/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) II.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 2 (Período 1; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 1; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 – Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso III.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos seutários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem d	plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015	11.10-36/361
plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015 III.10-37/361 FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR III.10-44/361 FIGURA II.10.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco. III.10-44/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo,	FIGURA II.10.2.13 - Taxas de paradas não programadas por milhão de horas trabalhadas em	11 40 07/004
FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR II.10-64/361 FIGURA II.10.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco. II.10-149/361 FIGURA II.10.3.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-171/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 – Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-182	plataformas de produção marítimas, de 2012 a 2015	11.10-37/301
FIGURA II.10.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco. II.10-149/361 FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-171/361 FIGURA II.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-178/361 FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos setuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-191/361 FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-192/361	FIGURA II.10.3.1 – Modelo de APR	II.10-64/361
FIGURA II.10.4.1.1 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-171/361 CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m³; 30 dias de simulação) II.10-172/361 FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, II.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos estuários na áreas com probabilidades de chegada de óleo, II.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, II.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, II.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localiza	FIGURA II.10.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco.	II.10-149/361
CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m³; 30 dias de simulação) III. 10-17/361 FIGURA III.10.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-172/361 FIGURA III.10.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-173/361 FIGURA III.10.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 – Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Periodo 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso III.10-196/361 <td< td=""><td>FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o</td><td>11 40 474/004</td></td<>	FIGURA II.10.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	11 40 474/004
FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-172/361 CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m²; 30 dias de simulação) II.10.173/361 FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m²; 30 dias de simulação) II.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 200 m²; 60 dias de simulação) III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 CENÁRIO 5 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 dias de simulação) II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localização dos praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.1	CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m3; 30 dias de simulação)	11.10-171/361
CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m³; 30 días de simulação) III.10+17/2361 FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-173/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, III.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos enanguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, III.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, III.10-191/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.8 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, III.10-192/361	FIGURA II.10.4.1.2 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	II 10 170/261
FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-173/361 CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m³; 30 dias de simulação) II.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-174/361 CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 200 m³; 30 dias de simulação) II.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Stembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-191/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Stembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Stembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Stembro a F	CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m ³ ; 30 dias de simulação)	11.10-172/301
CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m³; 30 dias de simulação) III.10-173/301 FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-174/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o III.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. III.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso III.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localização dos praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização dos praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-196/361 FIGURA II.10.4.2.8 - Locali	FIGURA II.10.4.1.3 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	II 10 172/261
FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-174/361 CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m³; 30 dias de simulação) II.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação) II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-181/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-191/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Agosto), modelagem de pior caso III.10-196/361 FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos na	CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m ³ ; 30 dias de simulação)	11.10-173/301
CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m³; 30 dias de simulação)III.10-174/301FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação)III.10-175/361FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação)III.10-176/361FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.III.10-177/361FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização das recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361 <tr< td=""><td>FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o</td><td>11 10 174/261</td></tr<>	FIGURA II.10.4.1.4 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	11 10 174/261
FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-175/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o II.10-176/361 FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados. II.10-177/361 FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-182/361 FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-191/361 FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-196/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-196/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso III.10-192/361 FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com pr	CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m ³ ; 30 dias de simulação)	11.10-174/301
CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação)III.10-17/3/301FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação)III.10-17/6/361FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.III.10-177/361FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-181/361FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização das recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-203/361 <td>FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o</td> <td>11 10 175/261</td>	FIGURA II.10.4.1.5 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	11 10 175/261
FIGURA II.10.4.1.6 - Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m²; 60 días de simulação)II.10-176/361FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.II.10-177/361FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no P	CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 450.000 m ³ ; 60 dias de simulação)	11.10-175/301
CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m³; 60 dias de simulação)III.10-177/301FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.III.10-177/361FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-181/361FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361 <t< td=""><td>FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o</td><td>II 10 176/261</td></t<>	FIGURA II.10.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e coluna d'água para o	II 10 176/261
FIGURA II.10.4.2.1 - Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.II.10-177/361FIGURA II.10.4.2.2 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-181/361FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto)	CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 450.000 m ³ ; 60 dias de simulação)	11.10-170/301
FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-181/361FIGURA II.10.4.2.3 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA III.10.4.2.12 – Área de ocorrência d	FIGURA II.10.4.2.1 – Componentes e Subcomponente de Valor Ambiental identificados.	II.10-177/361
no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-181/301FIGURA II.10.4.2.3 - Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a	FIGURA II.10.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo,	II 10 191/261
FIGURA II.10.4.2.3 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-182/361FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrên	no Período 1 (Outubro a Fevereiro), modelagem de pior caso	11.10-101/301
no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-102/301FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabi	FIGURA II.10.4.2.3 – Localização dos manguezais na área com probabilidades de chegada de óleo,	II 10-182/361
FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de III.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.13 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com 	no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	11.10 102/001
no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-191/361FIGURA II.10.4.2.5 - Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.11 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 - Area de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com p	FIGURA II.10.4.2.4 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo,	II 10-191/361
FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-192/361FIGURA II.10.4.2.6 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361 </td <td>no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso</td> <td>11.10 131/001</td>	no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	11.10 131/001
no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-102/01FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização dos marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recu	FIGURA II.10.4.2.5 – Localização dos estuários nas áreas com probabilidades de chegada de óleo,	II 10-192/361
FIGURA II.10.4.2.6 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-196/361FIGURA II.10.4.2.7 - Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.9 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 - Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior ca	no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	11.10 102/001
óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-100/001FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com prodabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência	FIGURA II.10.4.2.6 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de	II 10-196/361
FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-197/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-220/361	óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	
óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoIII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoIII.10-219/361	FIGURA II.10.4.2.7 – Localização das praias arenosas nas áreas com probabilidades de chegada de	II.10-197/361
FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-202/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-220/361II.10-220/361	óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	
Oleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-203/361FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-212/361FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior casoII.10-213/361FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior casoII.10-219/361FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-220/361II.10-220/361	FIGURA II.10.4.2.8 – Localização dos recifes rochosos nas áreas com probabilidades de chegada de	II.10-202/361
FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recites rochosos nas areas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-203/361 FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-212/361 FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-220/361	óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	
Oleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-212/361 FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-212/361 FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-220/361	FIGURA II.10.4.2.9 – Localização dos recifes rochosos nas areas com probabilidades de chegada de	II.10-203/361
FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas areas com probabilidades de chegada de oleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-212/361 FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 II.10-220/361 II.10-220/361 II.10-220/361	oleo, no Periodo 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	
no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Margo e Agosto), modelagem de pior caso II.10-220/361	FIGURA II.10.4.2.10 – Localização das marismas nas areas com probabilidades de chegada de oleo,	II.10-212/361
FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas has areas com probabilidades de chegada de oleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-213/361 FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso II.10-220/361	no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de plor caso	
FIGURA II.10.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Margo a Agosto), modelagem de pior caso II.10-219/361	FIGURA II.10.4.2.11 – Localização das marismas nas areas com probabilidades de chegada de oleo,	II.10-213/361
FIGURA II.10.4.2.12 – Area de ocorrencia de recursos pesqueiros oceanicos nas areas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso II.10-219/361 FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com probabilidades de abagada de óleo, no Período 2 (Menso e Apaste), modelagem de pior caso II.10-220/361	no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.13 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos nas áreas com II.10-220/361	rigura II. 10.4.2.12 - Area de ocorrencia de recursos pesqueiros oceanicos has areas com	II.10-219/361
rigura il 10.4.2.13 - Area de ocorrencia de recursos pesqueiros oceanicos nas areas com II.10-220/361	probabilidades de chegada de oleo, no Periodo 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	
	risorta il 10.4.2.15 - Alea de ocorrencia de recursos pesqueiros oceanicos nas areas com	II.10-220/361
FICURA II 10.4.2.14 Ároa do coorrôncio do requisiço a Agosto), modelagem de proriçãos	FIGURA II 10.4.2.14 Ároa do coorrência do requiraço a Agosto), modelagem de plor caso	
probabilidades de chegada de áleo, no Período 1 (Setembro a Equeroiro), modelagom de pier espa	probabilidades de obergada de óleo, no Poríodo 1 (Setembro a Equeroiro), modelacion de nier seso	II.10-221/361
FICURA II 10.4.2.15 Áros de corrêncie de reguração pasqueiros costeiros pos áross com	FICURA II 10.4.2.15 Área da aparrência da requiraça parqueiros acteiros nos áreas com	
probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Marco a Agosto), modelagom do pior caso	probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Marco a Agosto), modelagom do pior esso	II.10-222/361
FIGURA II 10.4.2.16 – Taxa de denuração de recursos pequeiros anós contaminação por áleo	FIGURA II 10 4 2 16 - Taxa de depuração de recursos pesqueiros anés contaminação por éloc	II 10-227/261

ΑΞϹΟΜ



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.10.4.2.17 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de	11 40 004/004
óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	11.10-234/301
FIGURA II.10.4.2.18 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de	11 10 225/261
óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	11.10-235/301
FIGURA II.10.4.2.19 – Quatro membros do grupo AT1 (itinerante) próximo ao Exxon Valdez menos	11 10 240/261
de 24 horas após o vazamento	11.10-240/301
FIGURA II.10.4.2.20 - Área de ocorrência de populações residentes de Sotalia guianensis (boto-	
cinza) nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro),	II.10-244/361
modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.21 - Área de ocorrência de populações residentes de Sotalia guianensis (boto-	
cinza) nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto),	II.10-245/361
modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.22 - Área de ocorrência de populações de Pontoporia blainvillei (toninha) nas	
áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de	II.10-247/361
pior caso	
FIGURA II.10.4.2.23 – Area de ocorrência de populações de Pontoporia blainvillei (toninha) nas	
áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto), modelagem de pior	II.10-248/361
caso	
FIGURA II.10.4.2.24 – Área de concentração reprodutiva de baleia-franca-austral (Eubalaena	
australis) nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro),	II.10-250/361
modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.25 – Area de concentração reprodutiva de baleia-franca-austral (Eubalaena	
australis) nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Março a Agosto),	II.10-251/361
modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.26 – Areas de concentração de pinípedes nas áreas com probabilidades de	II.10-253/361
chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.27 – Areas de concentração de pinipedes nas áreas com probabilidades de	II.10-254/361
chegada de oleo, no Periodo 2 (Março a Agosto), modelagem de pior caso	
FIGURA II.10.4.2.27 – Area de ocorrencias nao reprodutivas de tartarugas marinhas nas areas com	II.10-262/361
probabilidades de chegada de oleo, no Periodo T (Setembro a Fevereiro), modelagem de plor caso	
PIGURA II. 10.4.2.20 – Alea de ocorrencia não reprodutiva de tanarugas maninas has aleas com	II.10-263/361
FICURA II 10.4.2.20. Número de terteruras reportados durente o Vezemento de Despurator Herizon	11 10 269/261
FIGURA II. 10.4.2.29 - Numero de tantalugas reportadas durante o vazamento de Deepwater Horizon	11.10-200/301
PIGORA II. 10.4.2.30 - Alea de ocollencia replodutiva de taltaluga-cabeçuda has aleas com	II.10-271/361
FICURA II 10.4.2.31 Área de ocorrência reprodutiva de tertarura cabecuda pas áreas com	
PIGORA II. 10.4.2.51 – Alea de ocoliencia replodutiva de taltaluga-cabeçuda has aleas colli probabilidados do chogada do éloc, no Poríodo 2 (Marco a Agosto), modelagom do pior caso	II.10-272/361
FICURA II 10.4.2.22 Ároas de ocerrência de avifauna marinha costoira pas ároas com	
probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Feverairo), modelagem de pior caso	II.10-275/361
FIGURA II 10 4 2 33 - Áreas de ocorrência de avifauna marinha costaira nas áreas com	
probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Marco a Agosto), modelagem de pior caso	II.10-276/361
FIGURA II 10 4 2 34 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica nas áreas com	
probabilidades de chegada de óleo, no Período 1 (Setembro a Fevereiro), modelagem de pior caso	II.10-277/361
FIGURA II.10.4.2.35 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica nas áreas com	
probabilidades de chegada de óleo, no Período 2 (Marco a Agosto), modelagem de pior caso	II.10-278/361
FIGURA II.10.4.3.1 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA – Avfauna Marinha Costeira nos	
cenários 3 (200 m ³ – Período 1) e 4 (200 m ³ – Período 2)	II.10-291/361
FIGURA II.10.4.3.2 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Avifauna Marinha Costeira nos	
cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2). O zoom destaca as regiões de maior	II.10-292/361
probabilidade de presença de óleo de cada cenário	
FIGURA II.10.4.3.3 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica,	11 40 00 4/004
Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 1 (8 m ³ – Período 1) e 2 (8 m ³ – Período 2)	11.10-294/361
FIGURA II.10.4.3.4 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica,	II 10 005/001
Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 3 (200 m ³ – Período 1) e 4 (200 m ³ – Período 2)	11.10-295/361



FIGURA II.10.4.3.5 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2) III.10-296/361 FIGURA II.10.4.3.6 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>) no cenário 6 (450.000 m³ – Período 2) III.10-298/361 FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2) III.10-299/361 FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2) III.10-301/361 FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Lubaleana australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1) III.10-304/361 FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2) III.10-305/361 FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2) III.10-306/361 FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2) III.10-306/361 FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2) III.10-309/361 FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no C
Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-296/361FIGURA II.10.4.3.6 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta</i> <i>acaretta</i>) no cenário 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-298/361FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (<i>Sotalia</i> <i>guianensis</i>) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2)III.10-299/361FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceánicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)III.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceánicos nos cenário
2) FIGURA II.10.4.3.6 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta</i> caretta) no cenário 6 (450.000 m³ – Período 2) II.10-298/361 FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (Sotalia guianensis) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2) III.10-301/361 FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainville</i>) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2) III.10-301/361 FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainville</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2) III.10-302/361 FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1) III.10-305/361 FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2) III.10-306/361 FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2) III.10-307/361 FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2) III.10-307/361 FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2) III.10-309/361 FIGURA II.10.4.3.15 - P
FIGURA II.10.4.3.6 - Probabilidade de presença de óleo no SVA - Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta</i>) II.10-298/361 <i>caretta</i>) no cenário 6 (450.000 m³ - Período 2) II.10-299/361 FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA - Cetáceos - Boto-cinza (<i>Sotalia</i>) II.10-299/361 <i>guianensis</i>) nos cenários 5 (Pior caso - Período 1) e 6 (Pior caso - Período 2) II.10-299/361 FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) II.10-301/361 nos cenários 3 (200 m³ - Período 1) e 4 (200 m³ - Período 2) II.10-302/361 FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no SVA - Reprodução de Baleia-Franca II.10-304/361 (<i>Lubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ - Período 2) II.10-305/361 FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ - Período 1) e 2 (8 m³ - Período 2) II.10-306/361 FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ - Período 1) e 4 (200 m³ - Período 2) II.10-306/361 FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ - Período 2) II.10-307/361 FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ - Período 1) e 2 (8 m³ - Período 2) II.10-309/361 FIGURA II.10.4.3.15 - Proba
caretta) no cenário 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-298/361FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (Sotalia guianensis) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2)III.10-299/361FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (Pontoporia blainvillei) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (Pontoporia blainvillei) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (Lubaleana australis) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)III.10-300/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)III.10-300/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ –
FIGURA II.10.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (Sotalia guianensis) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2)III.10-299/361FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.
guianensis) nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2)II.10-299/361FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Lubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)II.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (4200 m³ – Período 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Períod
FIGURA II.10.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (Pontoporia blainville)II.10-301/361nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (Pontoporia blainville)III.10-302/361nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-304/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-FrancaIII.10-304/361(Eubalaena australis) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros CosteirosIII.10-305/361nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros CosteirosIII.10-307/361nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros CosteirosIII.10-307/361nos cenários 1 (8 m² – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros OceânicosIII.10-309/361nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros OceânicosIII.10-310/361nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros OceânicosIII.10-311/361 </td
nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-301/361FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)II.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1)
FIGURA II.10.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>) nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-300/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361 </td
nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-302/361FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)II.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-313/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros 5 (450.000 m³ – Periodo 1). Em zoom estão
FIGURA II.10.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no SVA - Reprodução de Baleia-Franca (Eubalaena australis) no cenário 5 (450.000 m³ - Período 1)II.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ - Período 1) e 2 (8 m³ - Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ - Período 1) e 4 (200 m³ - Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ - Período 1) e 6 (450.000 m³ - Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ - Periodo 1) e 2 (8 m³ - Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ - Periodo 1) e 4 (200 m³ - Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ - Periodo 1) e 6 (450.000 m³ - Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ - Periodo 1) e 6 (450.000 m³ - Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ - Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoII.10-313/361
(Eubalaena australis) no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1)III.10-304/361FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)III.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)III.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoIII.10-313/361
FIGURA II.10.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros 5 (450.000 m³ – Periodo 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoII.10-313/361
nos cenários 1 (8 m³ – Período 1) e 2 (8 m³ – Período 2)II.10-305/361FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoII.10-313/361
FIGURA II.10.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)II.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoII.10-313/361
III.10-306/361III.10-306/361nos cenários 3 (200 m³ – Período 1) e 4 (200 m³ – Período 2)III.10-306/361FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)III.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)III.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)III.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)III.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoIII.10-313/361
FIGURA II.10.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)II.10-307/361FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)II.10-309/361FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)II.10-310/361FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)II.10-311/361FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleoII.10-313/361
III.10-307/361nos cenários 5 (450.000 m³ – Período 1) e 6 (450.000 m³ – Período 2)FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2)FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2)FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2)FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo
FIGURA II.10.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2) II.10-309/361 FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2) II.10-310/361 FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 2) II.10-311/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Periodo 2) II.10-313/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Periodo 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo II.10-313/361
II.10-309/361 nos cenários 1 (8 m³ – Periodo 1) e 2 (8 m³ – Periodo 2) FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m³ – Periodo 1) e 4 (200 m³ – Periodo 2) FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2) FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Periodo 1) FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo
FIGURA II.10.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos II.10-310/361 FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos II.10-311/361 FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos II.10-311/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 II.10-313/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 II.10-313/361 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo II.10-313/361
III.10-310/361 III.10-310/361 III.10-310/361 FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2) FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo
FIGURA II.10.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (450.000 m³ – Periodo 1) e 6 (450.000 m³ – Periodo 2) II.10-311/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo II.10-313/361
II.10-311/361 II.10-311/361 II.10-311/361 FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA - Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ - Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo II.10-313/361
FIGURA II.10.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Pinípedes no cenário 5 (450.000 m³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de presença de óleo II.10-313/361
m ³ – Período 1). Em zoom estão destacadas as regiões do CVA em que há probabilidade de II.10-313/361 presença de óleo
presença de óleo
FIGURA II 10 4 3 18 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Marismas no cenário 5 (450 000
m ³ – Período 1) Em zoom está destacada a região de maior probabilidade de presenca de óleo
FIGURA II 10.4.3.19 - Probabilidade de presence de áleo no CVA - Recifes Rochosos nos cenários
$3 (200 \text{ m}^3 - \text{Periodo 1}) = 4 (200 \text{ m}^3 - \text{Periodo 2})$
FIGURA II 10.4.3.20 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA - Recifes Rochosos nos cenários
5 (450 000 m ³ – Período 1) e 6 (450 000 m ³ – Período 2). Em zoom estão destacadas as regiões de $11 10-316/361$
major probabilidade de presenca de óleo em cada cenário
FIGURA II 10 4 3 21 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA – Praias nos cenários 3 (200 m ³ –
$Período 1) = 4 (200 m^3 - Período 2)$
FIGURA II 10 4 3 22 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA – Praias nos cenários 5 (450 000
m^3 – Período 1) e 6 (450.000 m^3 – Período 2). Em zoom estão destacadas as regiões de major – II 10-318/361
nrobabilidade de presenca de óleo em cada cenário
FIGURA II 10.4.3.23 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA - Manguezais nos cenários 5
$(450,000 \text{ m}^3 - \text{Período 1}) = 6 (450,000 \text{ m}^3 - \text{Período 2}) \text{ Fm zoom estão destacadas as regiões de la 10-321/361}$
maior probabilidade de presenca de óleo em cada cenário
FIGURA II 10 4 3 24 - Probabilidade de presenca de óleo no CVA – Estuários nos cenários 5
$(450.000 \text{ m}^3 - \text{Período 1}) = 6 (450.000 \text{ m}^3 - \text{Período 2}) \text{ Fm zoom estão destacadas as regiões de la 10-323/361}$
maior probabilidade de presenca de óleo em cada cenário
FIGURA II 10.5.1 – Risco Ambiental de todos os Componentes e Subcomponentes de Valor
Ambiental para cada cenário de vazamento
FIGURA II 10.6.1 – Tolerabilidade de cada Componente e Subcomponente de Valor Ambiental, para
cada cenário de vazamento de óleo